

AJ04373

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

# PIB capixaba cresce 2,6% e chega a R\$ 18 bi

Índice de crescimento da economia do Espírito Santo superou o do país

RITA BRIDI

Em 1999 circulou na economia do Espírito Santo o montante de R\$ 18,3 bilhões, o que resultou num crescimento de 2,6% do Produto Interno Bruto (PIB) em comparação com o ano anterior. De acordo com os dados preliminares divulgados ontem pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), o PIB capixaba de 2,6% ficou bem acima do PIB brasileiro, que cresceu

0,79% no mesmo ano.

Estes são os mais novos indicadores do PIB capixaba e os índices confirmam a tendência dos últimos anos da economia capixaba que vem crescendo acima da média nacional, destaca o presidente do Ipes, Guilherme Henrique Pereira. E para esta década os indicativos são de que o crescimento da economia capixaba continuará acima da média do país.

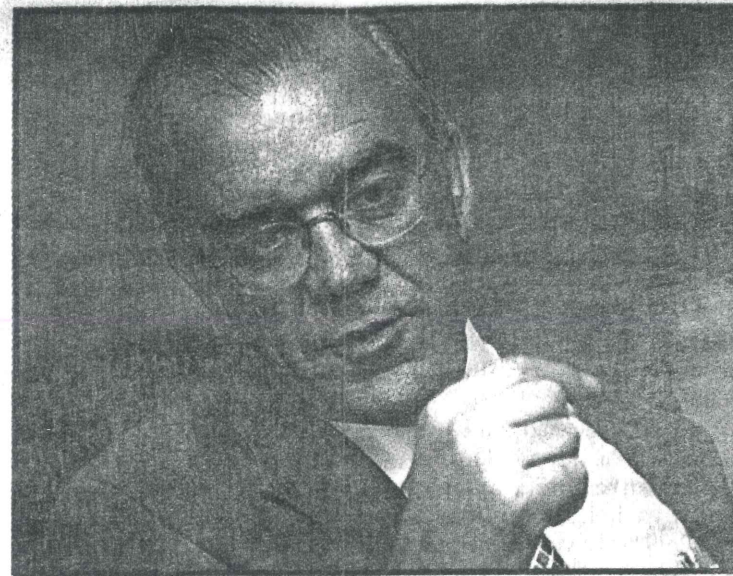
Os dados preliminares divulgados ontem pelo Ipes indicam que a renda *per capita* do Estado em 1999 foi de R\$ 6,15 mil, também acima da renda *per capita* do Brasil de R\$ 5,86 mil. De acordo com o cálculo do Ipes a renda *per capita* capixaba é 4,98% acima da brasileira.

No período foi constatado

maior crescimento das atividades secundárias (indústria extrativa mineral e de transformação, produção e distribuição de eletricidade, água e esgoto e construção) com o percentual de 3,4% e a movimentação de R\$ 5,9 bilhões. As atividades terciárias (comércio e serviços) tiveram incremento de 2,4%, com a movimentação de R\$ 8,7 bilhões. As atividades primárias (agropecuária), por sua vez, cresceram 0,34%, movimentando R\$ 1,2 bilhão. Segundo o Ipes, a economia capixaba, em 1999, teve participação de 1,91% na economia nacional. Em 1998 a participação capixaba foi de 1,9%.

No período de 1990 a 1999, a taxa média de crescimento anual da economia capixaba foi de 3,61%, contra 2,5% da

brasileira. Guilherme lembra que na metade da década de 70 a economia local teve grande crescimento ancorada pela produção de celulose e de aço, ficando acima da média nacional. Para esta nova década a expectativa é que a indústria petrolífera seja o carro-chefe no desempenho da economia local.



Carlos Alberto da Silva - 22/10/2001

Expansão

Guilherme Pereira: petróleo será o vetor de crescimento nesta década